

RUA ALCIDES TURATO

Lei nº 7291 de 23-11-1992

Formada pela rua 24 do Jardim São Domingos

Início na rua Juvenal de Oliveira

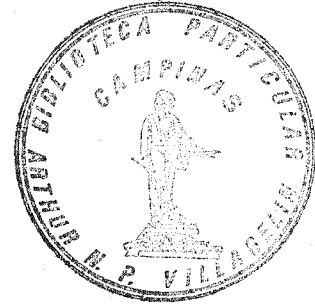
Término na divisa do loteamento

Jardim São Domingos

Obs.: Lei sancionada e promulgada pelo Prefeito Municipal Jacó Bittar. Projeto de lei de autoria da vereadora Arita Damasceno Pettená.

ALCIDES TURATO

Alcides Turato nasceu na antiga Fazenda Baroneza, nesta cidade de Campinas e faleceu em Campinas, em 06-julho-1992. Era filho de Ricardo Turato e Rosa Rossi Turato e foi casado com Ercília Gomes Ribeiro Turato, deixando um filho: o médico Egberto. Descendente de avós imigrantes italianos, que aqui vieram para trabalhar na lavoura, Alcides fez o curso primário no Grupo Escolar "Francisco Glicério". Precocemente dispôs-se a trabalhar para contribuir no sustento da casa. Assim é, que aos 15 anos de idade iniciou-se como marceneiro na firma Ela Kaplan e Irmãos e mais tarde, na mesma profissão, na fábrica de móveis "Floriano de Souza". Por ocasião da II Guerra Mundial, Alcides Turato foi convocado para servir na Força Expedicionária Brasileira, havendo participado da luta no teatro de operações da Itália de 02-julho-1944 a 06-julho-1945, incorporado ao 6º Regimento de Infantaria. Ao regressar ao Brasil passou a trabalhar nos "Correios e Telegrafos", permanecendo ali até sua aposentadoria, em 1976, e onde teve registrados no Departamento Pessoal, vários elogios por sua conduta exemplar. Mesmo aposentado, e até que seu filho completasse os estudos médicos, trabalhou mais cinco anos, desta vez como inspetor de alunos no Colégio Técnico Industrial "Conselheiro Antonio Prado". Seu espírito comunitário fê-lo por diversas vezes dirigir cartas às redações dos jornais locais, fazendo observações, apresentando sugestões e expondo suas idéias de defesa do serviço público e da soberania nacional. Como ex-combatente teve ativa participação junto à entidade de classe, e cabia a ele, por ocasião dos desfile de 7 de Setembro, abrir a passeata portando a Bandeira Nacional. Foi agraciado pela Presidência da República com o Diploma da Medalha de Campanha e pela Câmara Municipal de Campinas, com o Diploma e Medalha "Mascarenhas de Moraes", ambos por sua participação na guerra.



LEI Nº 7291 DE 23 DE NOVEMBRO DE 1992.

DENOMINA "RUA ALCIDES TURATO" UMA VIA PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE CAMPINAS.

A Câmara Municipal aprovou e eu, Prefeito do Município de Campinas, sanciono e promulgo a seguinte lei:

Artigo 1º - Fica denominada "RUA ALCIDES TURATO" a Rua 24 do Jardim São Domingos, com início na Rua Juvenal de Oliveira e término na divisa do mesmo loteamento.

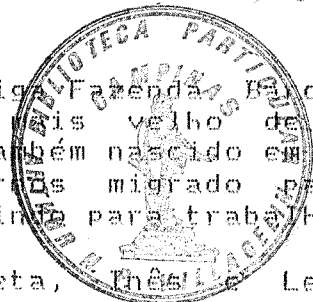
Artigo 2º - Esta lei entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

PAÇO MUNICIPAL, 23 de novembro de 1992

JACÓ BITTAR
Prefeito Municipal

RUA ALCIDES TURATO
HISTÓRICO DE VIDA

ANPV 1.187.3



ALCIDES TURATO nasceu a 5 de agosto de 1921, na antiga Fazenda Baloneza, nesta cidade de Campinas, Estado de São Paulo. Era filho do Sr. José do Rosa Rossi Turato, nascida em Pedreira, e de Ricardo Turato, também nascido em Campinas. Sua ascendência era italiana, tendo seus avós paternos migrado para o Brasil em 1889 e procedentes da cidade vêneta de Pádua, vindo para trabalhar na lavoura cafeeira de nosso País.

Teve três irmãos, todos ainda vivos, a saber: Julieta, Thésia e Leonel. Iniciou seus estudos no "Grupo Escolar Francisco Glicério", da Rua Moraes Sales. De família humilde, precocemente dispôs-se a trabalhar para contribuir no sustento da casa, tendo sua Carteira Profissional aos 15 anos de idade (11/05/37). Iniciou como marceneiro no estabelecimento "Ela Kaplan e Irmãos", da rua Barão de Jaguará, e depois na fábrica de móveis "Floriano de Souza", da rua Barão de Itapura.

Foi convocado para lutar na 2ª Guerra Mundial, tendo servido no Teatro de Operações da Itália, motivo de muito sofrimento para si, por deixar seus entes queridos e suas atividades, e para sua família, que via seu primogênito distante do afeto da casa e do trabalho. Lá permaneceu no período de 02/07/44 a 06/07/45, incorporando-se ao 6º Regimento de Infantaria.

Tendo retornado ao Brasil, passou a trabalhar nos "Correios e Telégrafos", onde permaneceu até se aposentar em 1976. Entre seus guardados, há uma papeleta da gerência consignando-lhe um voto de elogio "pelo eficiente zelo e dedicação com que desempenha sua função de Encarregado das Caixas Postais, dando aos seus colegas um exemplo digno de ser seguido". Arquivou também o "Boletim Informativo" nº 99 da Diretoria Geral dos Correios, que em sua página 10 comunica que este servidor encontrou no saguão de sua agência uma carteira contendo valores pertencente a um senhor, convidado a ali comparecer para recebê-la de volta, tendo o diretor mandado "registrar o fato no B.I., em sinal de louvor ao gesto de inteira compreensão de seus deveres como funcionário e como cidadão" (15/11/48). Por outro lado, no período fez diversos cursos de aperfeiçoamento profissional pelo SESI, tais como de supervisão de pessoal, técnicas de comunicação, relações humanas, legislação trabalhista e prevenção de acidentes.

Foi casado com Ercília Gomes Ribeiro Turato, também funcionária pública dos "Correios e Telégrafos", separados por sua morte com 39 anos de matrimônio. Teve um filho, Egberto, a quem desde a tenra infância orientou para os estudos até que se graduasse médico em 1979 pela Faculdade de Ciências Médicas da UNICAMP, e onde hoje se mantém na condição de professor universitário. Para manter condições satisfatórias para a casa e os estudos do filho, mesmo aposentado, trabalhou por mais 5 anos, desta vez como inspetor de alunos no COTICAP (Colégio Técnico Industrial Conselheiro Antonio Prado), na Estrada dos Amarais.

Praticamente por toda a vida, morou na região central de Campinas e no Bairro do Bosque, onde construiu sua casa. Como leitor assíduo dos jornais matutinos da cidade, sempre esteve acompanhando a vida social e política de Campinas, do Brasil e do mundo. Era seu hábito, pelo desejo de participar da comunidade, enviar cartas para as colunas de leitores do "Diário do Povo", "Correio Popular" e "Folha de São Paulo", expondo suas idéias de defesa do serviço público e da soberania nacional.

Na condição de ex-combatente da Força Expedicionária Brasileira, foi sempre participante ativo de sua respectiva Associação, tendo integrado diversas diretorias e ali freqüentado regularmente até sua morte. Anualmente, junto com os companheiros, abria o desfile de "7 de Setembro", portando a Bandeira Nacional. Em conversas com a juventude e com os amigos, gostava de relatar as inúmeras e candentes passagens como soldado do fronte. Foi agraciado pela Presidência da República do Brasil com o Diploma da Medalha de Campanha, de acordo com o Decreto de 21/01/46, bem como pela Câmara Municipal de Campinas, pelo decreto nº 90, de 22/05/73, com Diploma e Medalha "Mascarenhas de Moraes", ambos devido à participação na Guerra.

Aos 70 anos de idade, tendo sempre gozado de boa saúde e disposição para os afazeres cotidianos, veio ao Hospital das Clínicas da UNICAMP para submeter-se a cirurgia por problema recente, tendo apresentado complicação fatal e falecido em 06 de julho de 1992.

7291 - 23-11-92